



2022

Nº03

Brasília, 22 de dezembro de 2022

BOLETIM INFORMATIVO

SÉRIE HISTÓRICA 2015 A 2020
CONSUMO ALIMENTAR
GESNUT/DASIS/COASIS/SAIS



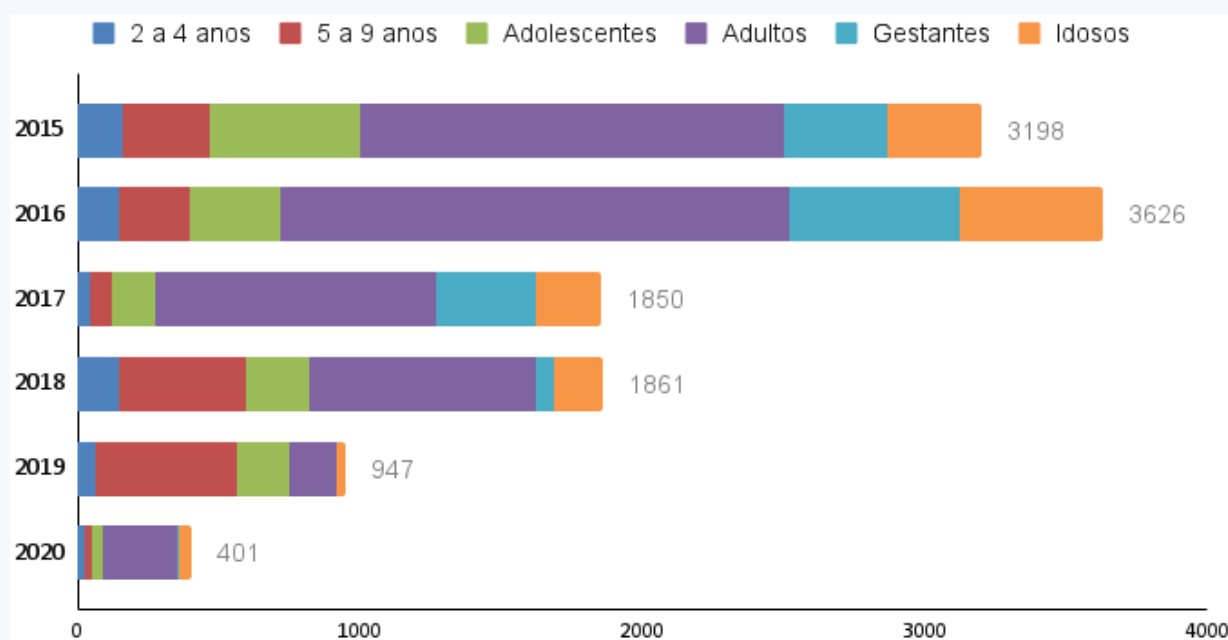
Apresentação

Este Boletim tem como objetivo divulgar a série histórica do consumo alimentar da população acompanhada pela Atenção Primária à Saúde (APS) do Distrito Federal (DF) de 2015 a 2020, em comparação aos dados da população brasileira, gerados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Foram considerados, neste informativo, os marcadores de consumo alimentar saudáveis (consumo de verduras e/ou legumes e frutas frescas) e não saudáveis (consumo de bebidas adoçadas e alimentos ultraprocessados). Respeitando as especificidades de cada fase da vida, as informações desse documento serão apresentadas de acordo com os respectivos ciclos: crianças de 2 a 4 anos; crianças de 5 a 9 anos; adolescentes; adultos; idosos e gestantes.

Atualmente, o SISVAN é utilizado majoritariamente como gerador de relatórios de VAN, enquanto a entrada dos dados coletados é realizada principalmente pelo e-SUS APS.

O Gráfico 1, traz o retrato do quantitativo de registros dos Formulários de Marcadores de Consumo Alimentar no sistema, entre 2015 e 2020, segundo os ciclos de vida, no DF.

Gráfico 1. Total de registros de consumo alimentar do DF, por faixa etária, de 2015 a 2020.



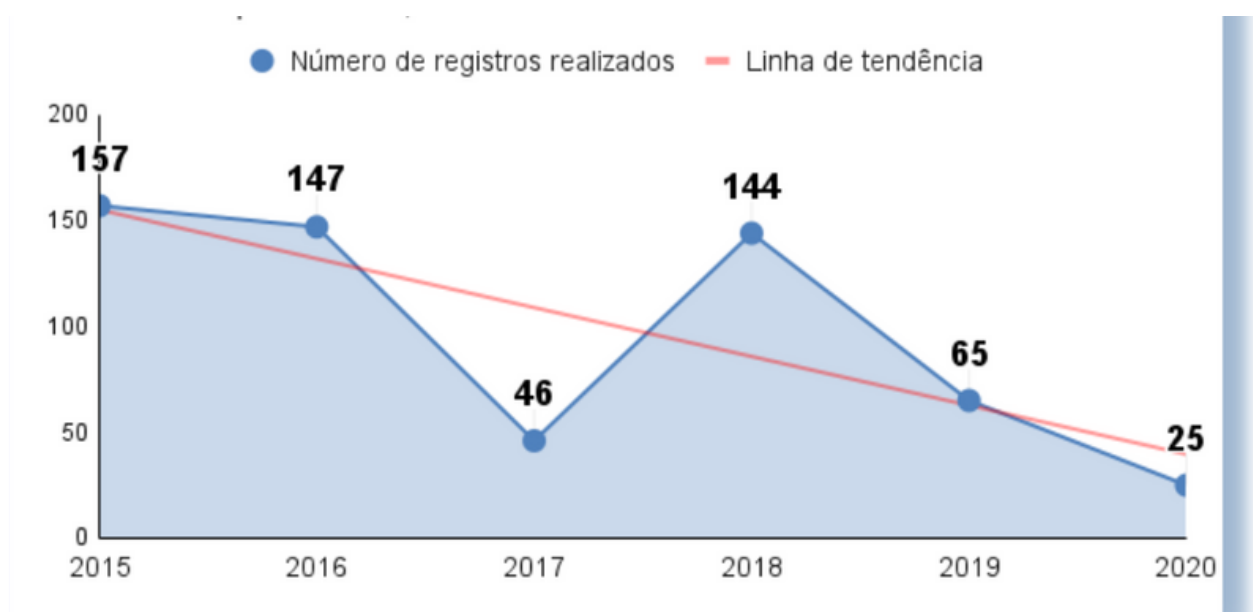
Fonte: SISVAN, 2022

Observa-se que 2015 e 2016 foram os anos em que houve o maior número de registros, totalizando 3.198 e 3.626, respectivamente. Já em 2019 e 2020 houve uma expressiva redução no número de registros do acompanhamento na APS do DF, contabilizando 947 e 401 registros, na devida ordem. Considerando o ano de maior registro (2016) e o de menor registro (2020), houve um percentual de redução de 89%.

Crianças de 2 a 4 anos

O gráfico 2 expressa, em número absoluto, o total de registros relativos ao consumo alimentar de crianças de 2 a 4 anos, acompanhadas nos serviços de saúde da APS, entre 2015 e 2020. Considerando o contingente populacional do DF e a quantidade de pessoas SUS dependente, observa-se o baixo número de preenchimento do Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar, principalmente em 2017, 2019 e 2020, sendo este último ano referido, o que teve o menor número de registros, com 25 crianças dessa faixa etária.

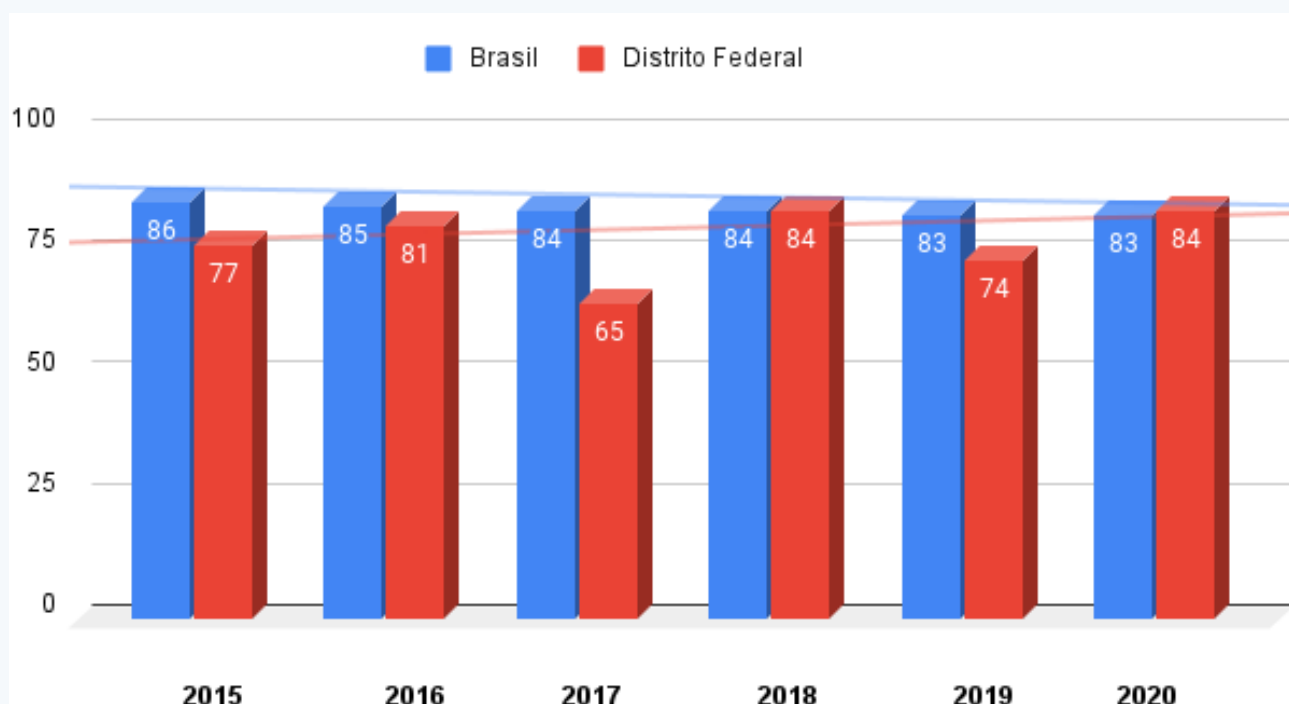
Gráfico 2. Total de registros do consumo alimentar de 2 a 4 anos acompanhadas de 2015 a 2020.



Fonte: SISVAN, 2022

Quanto ao consumo de alimentos ultraprocessados no DF (gráfico 3), houve uma queda em 2017 para 65%, contudo esse índice chegou a 84% em 2020, demonstrando uma tendência de aumento do consumo desses alimentos, alcançando índices semelhantes aos da população brasileira (83%).

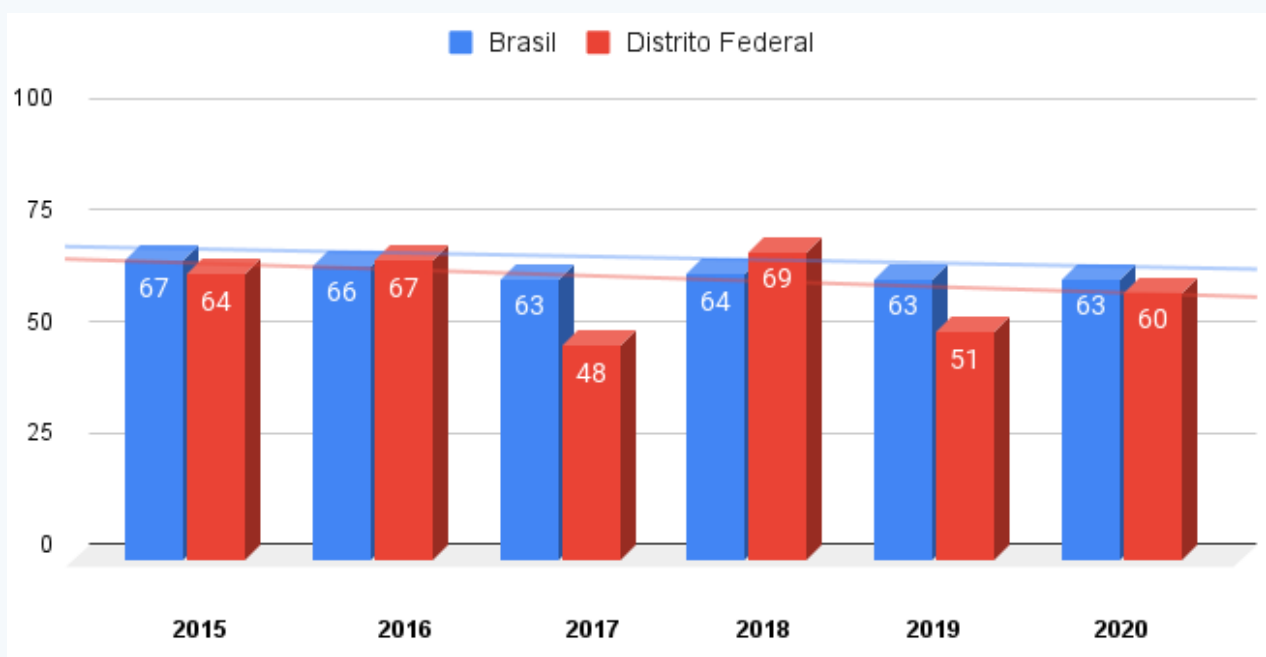
Gráfico 3. Percentual do consumo alimentar de alimentos ultraprocessados, por crianças de 2 a 4 anos, no Brasil e no Distrito Federal.



Fonte: SISVAN, 2022

Em relação ao consumo de bebidas adoçadas pelas crianças de 2 a 4 anos do DF (gráfico 4), pode-se observar que o DF apresentou o menor índice em 2017 (48%) e o maior em 2018 (69%), concluindo 2020 com o consumo de 60%.

Gráfico 4. Percentual do consumo alimentar de bebidas adoçadas, por crianças de 2 a 4 anos, no Brasil e no Distrito Federal.

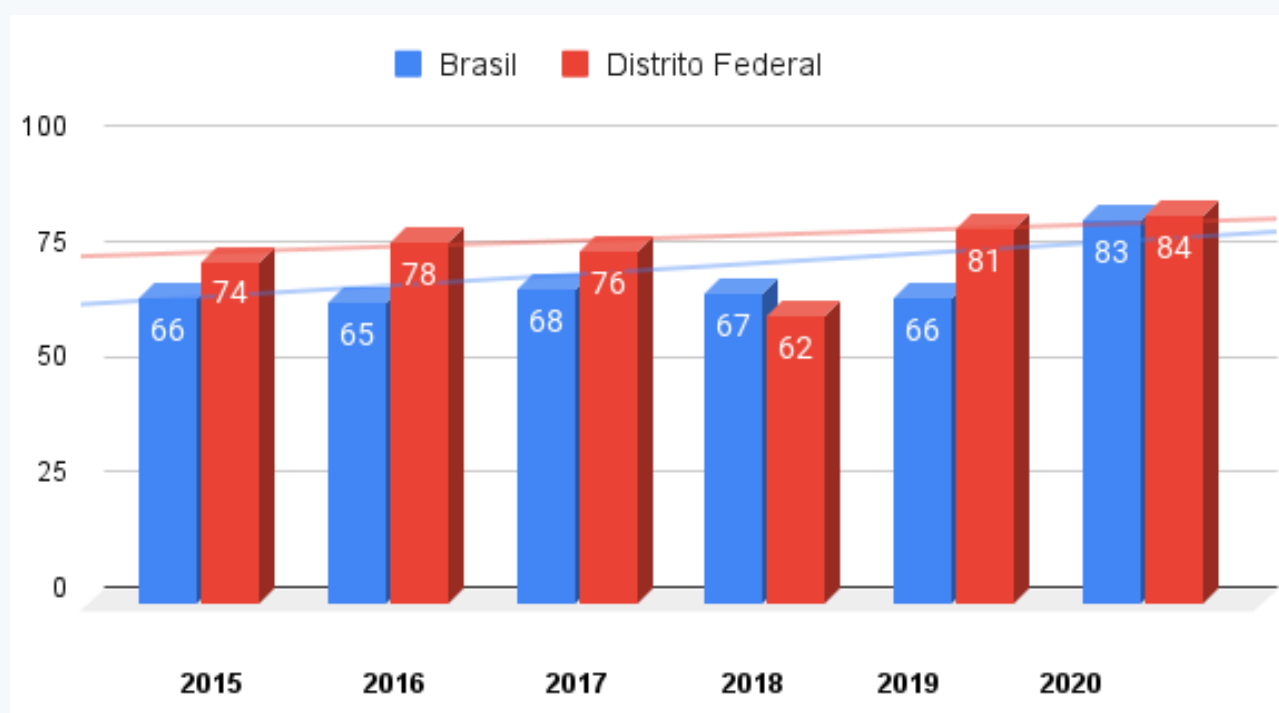


Fonte: SISVAN, 2022

Nos dados referentes ao consumo de verduras e/ou legumes no DF (gráfico 5), observa-se o menor consumo em 2018 (62%) e o maior em 2020 (84%), obtendo valor aproximado ao dado nacional em 2020 (84%). O consumo de frutas frescas no DF (gráfico 6) apresentou o menor índice em 2018 (63%) e o maior em 2019 (88%), finalizando 2020 com 76%.

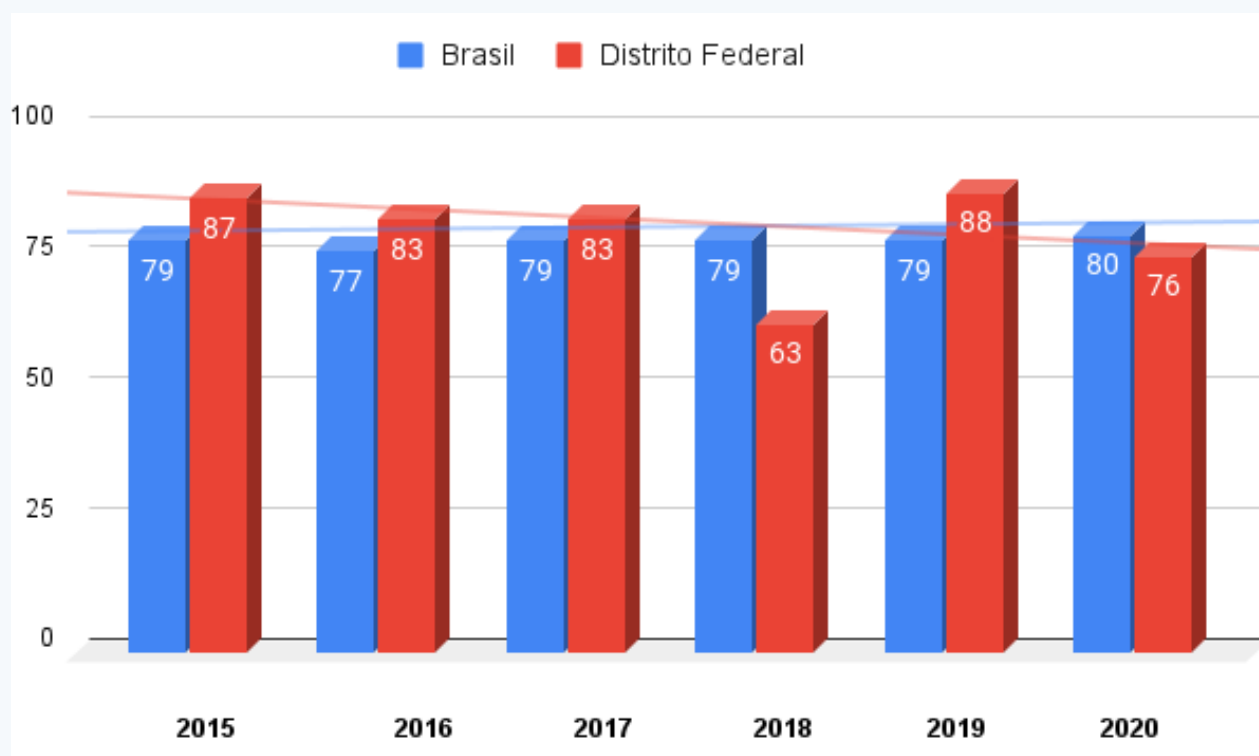
Os dados evidenciam que as crianças estão sendo expostas muito cedo a alimentos ultraprocessados. A alimentação de baixa qualidade e pouco variada ocasiona diferentes formas de má nutrição, prejudicando o desenvolvimento infantil.

Gráfico 5. Percentual do consumo alimentar de verduras e/ou legumes, por crianças de 2 a 4 anos, no Brasil e no Distrito Federal.



Fonte: SISVAN, 2022

Gráfico 6. Percentual do consumo alimentar de frutas frescas, por crianças de 2 a 4 anos, no Brasil e no Distrito Federal.

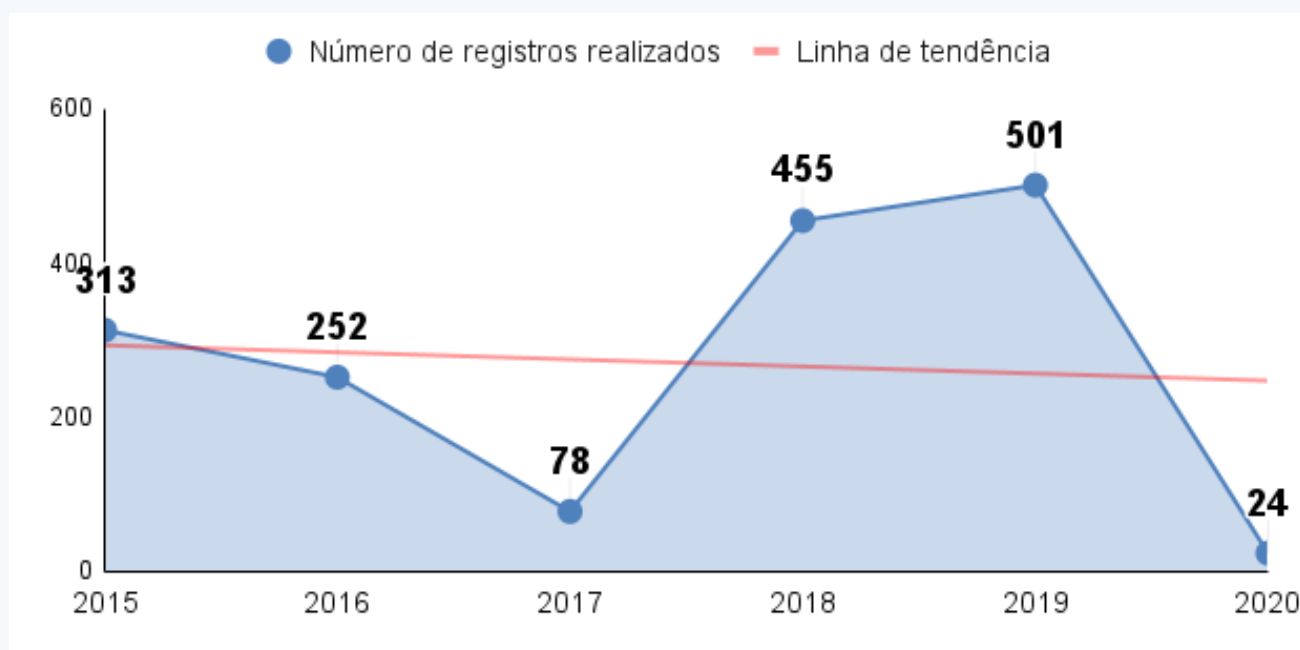


Fonte: SISVAN, 2022

Crianças de 5 a 9 anos

O gráfico 7 expressa, em número absoluto, o total de registros relativos ao consumo alimentar de crianças de 5 a 9 anos, acompanhadas nos serviços de saúde da APS, entre 2015 e 2020. Ao analisar o gráfico, verifica-se a variação do quantitativo de registros do Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar neste período. O ano de 2020 apresentou o menor número de registros, com 24 crianças dessa faixa etária que tiveram o formulário preenchido, seguido de 2017 com 78 registros. Nos anos de 2018 e 2019 registrou-se o maior número de acompanhamento do consumo alimentar desta faixa etária, sendo 455 e 501 registros, respectivamente.

Gráfico 7. Total de registros do consumo alimentar de crianças de 5 a 9 anos acompanhadas de 2015 a 2020.

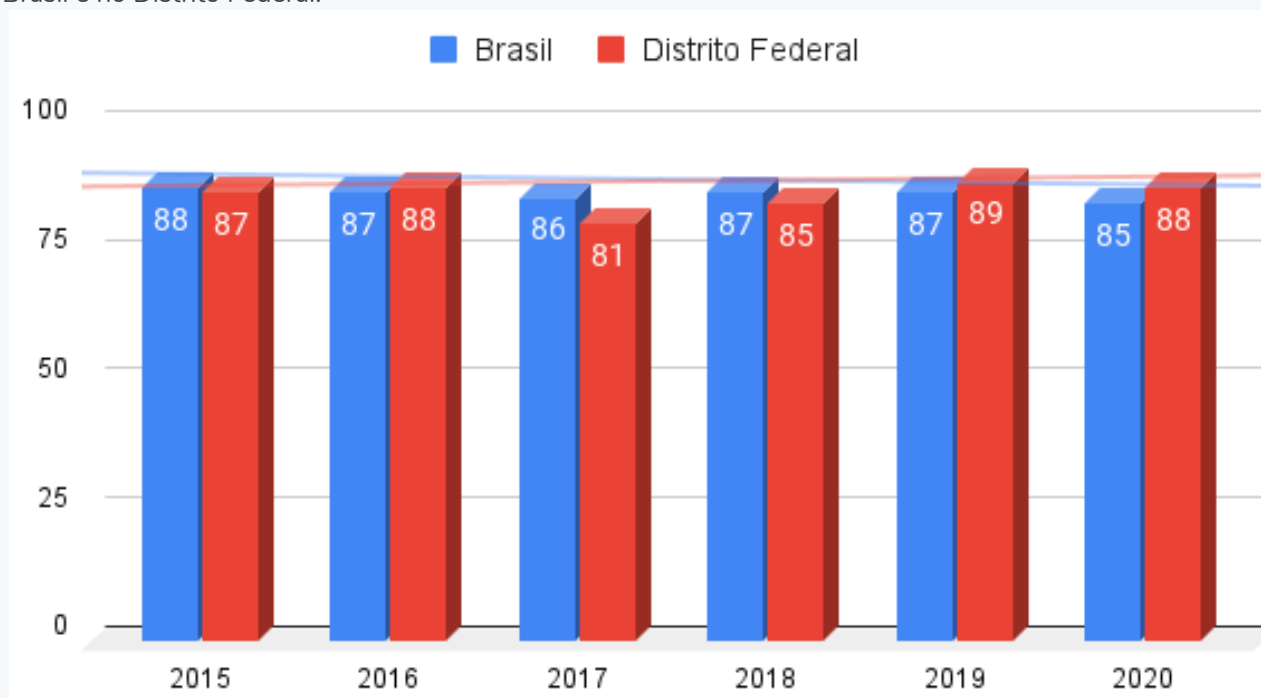


Fonte: SISVAN, 2022

As crianças de 5 a 9 anos acompanhadas pela APS do DF apresentaram os seguintes resultados por grupo de alimentos:

- Ultraprocessados: o consumo oscilou de 81% (2017) a 89% (2019), alcançando 88% em 2020, dados compatíveis com os da população brasileira.

Gráfico 8. Percentual do consumo alimentar de alimentos ultraprocessados, por crianças de 5 a 9 anos, no Brasil e no Distrito Federal.

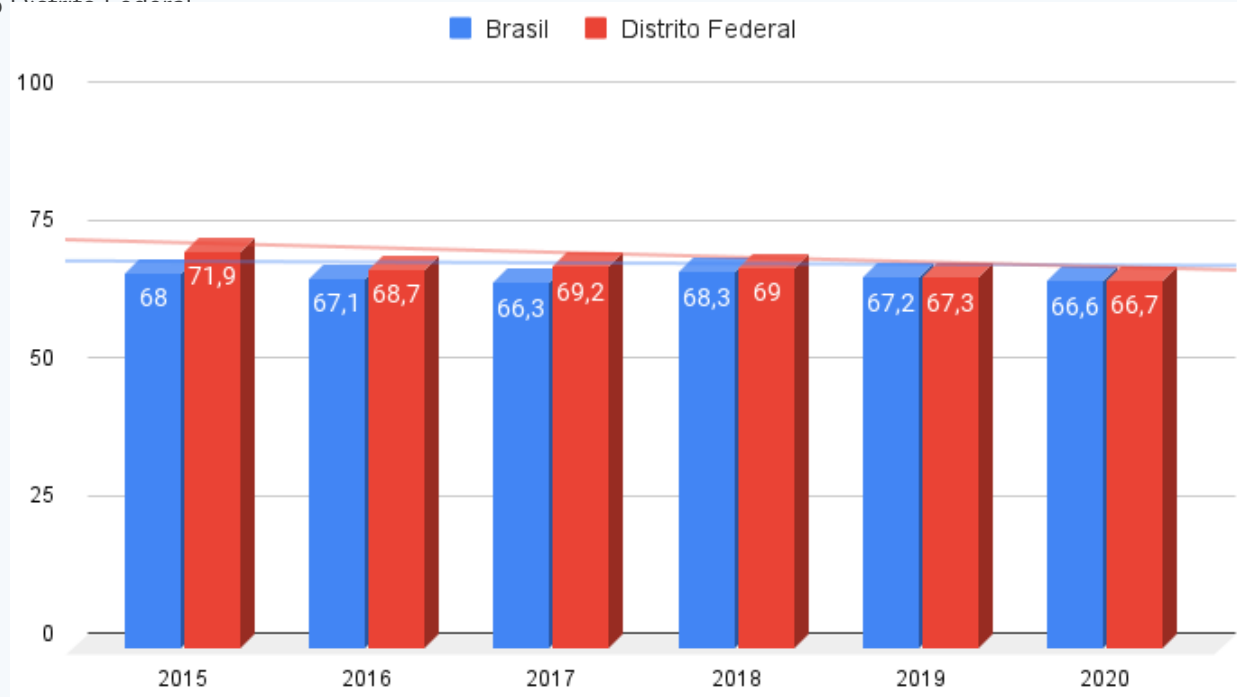


Fonte: SISVAN, 2022

GESNUT/DASIS/COASIS/SAIS
N.º 03/2022

- Bebidas adoçadas: o maior índice foi observado em 2015 (72%) e os menores em 2019 (67,3%) e 2020 (66,7%), mesmo índice encontrado na população brasileira.

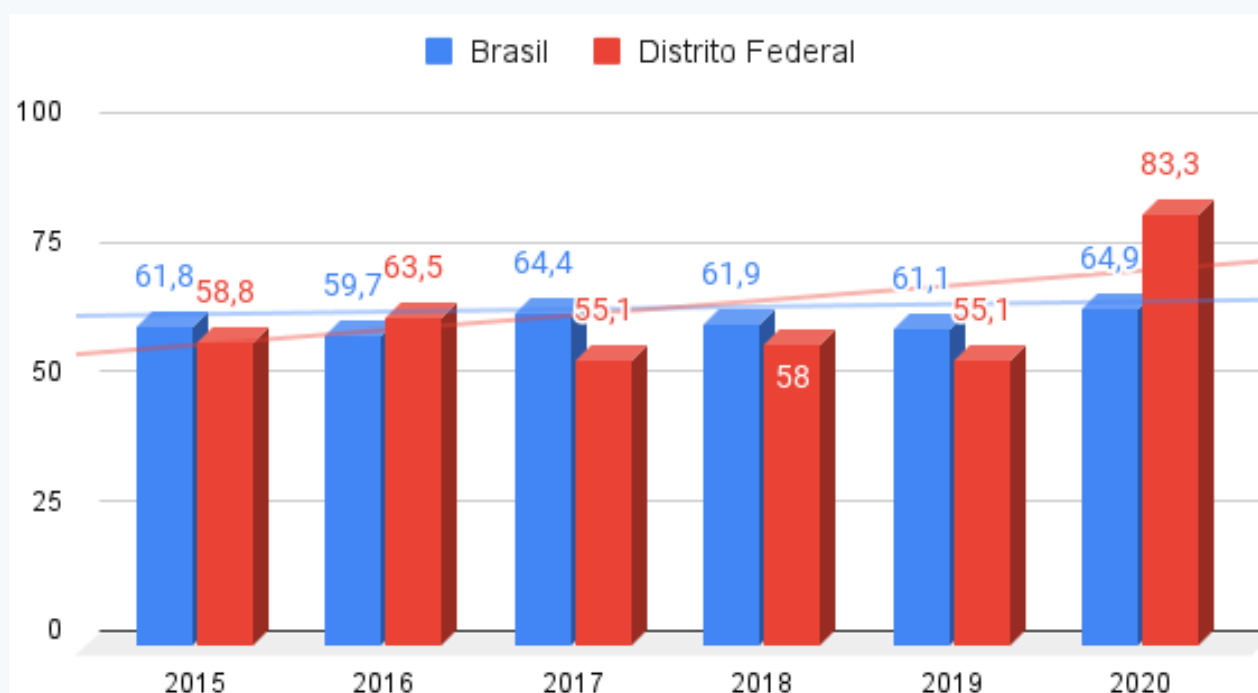
Gráfico 9. Percentual do consumo alimentar de bebidas adoçadas, por crianças de 5 a 9 anos, no Brasil e no Distrito Federal



Fonte: SISVAN, 2022

- Verduras e/ou legumes: o menor consumo foi observado em 2017 e 2019 (55%) e o maior em 2020 (83%), superando o consumo nacional que oscilou de 60% a 65% entre 2016 e 2020.

Gráfico 10. Percentual do consumo alimentar de verduras e/ou legumes, por crianças de 5 a 9 anos, no Brasil e no Distrito Federal.

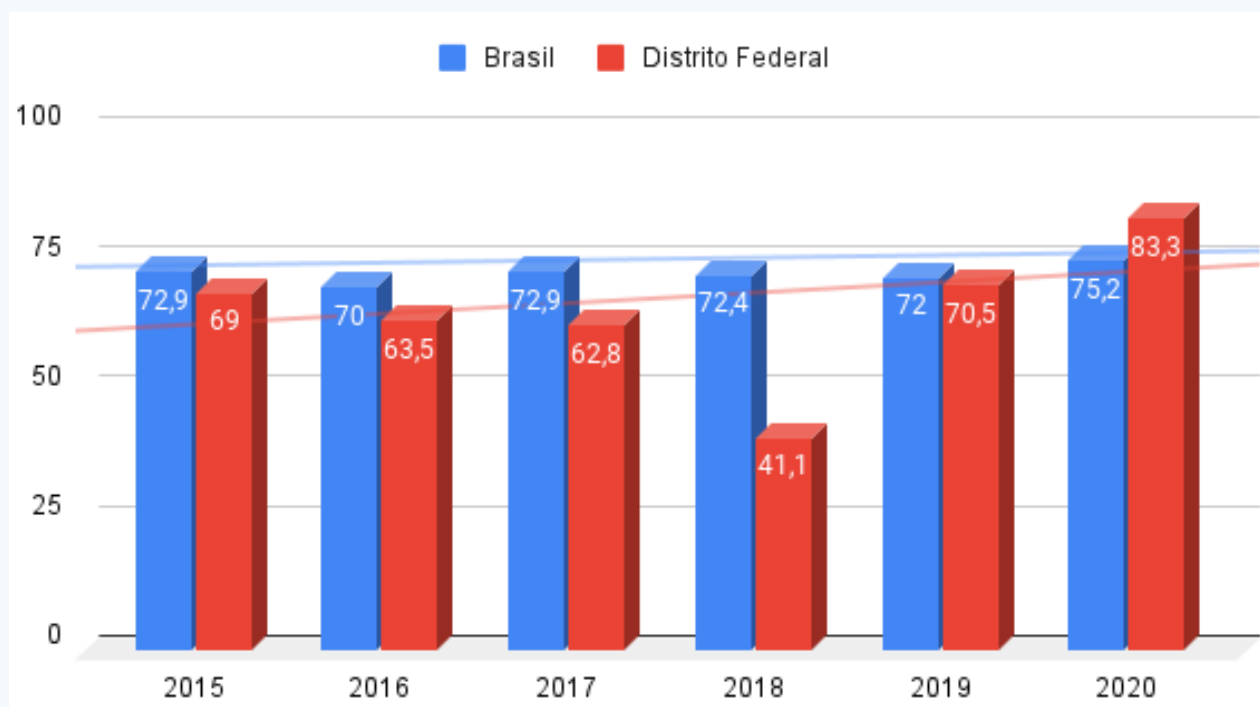


Fonte: SISVAN, 2022

GESNUT/DASIS/COASIS/SAIS
N.º 03/2022

- Frutas frescas: o consumo oscilou de 41% (2018) a 83% (2020), alcançando um valor maior em relação à média nacional em 2020 (75%)

Gráfico 11. Percentual do consumo alimentar de frutas frescas, por crianças de 5 a 9 anos, no Brasil e no Distrito Federal.

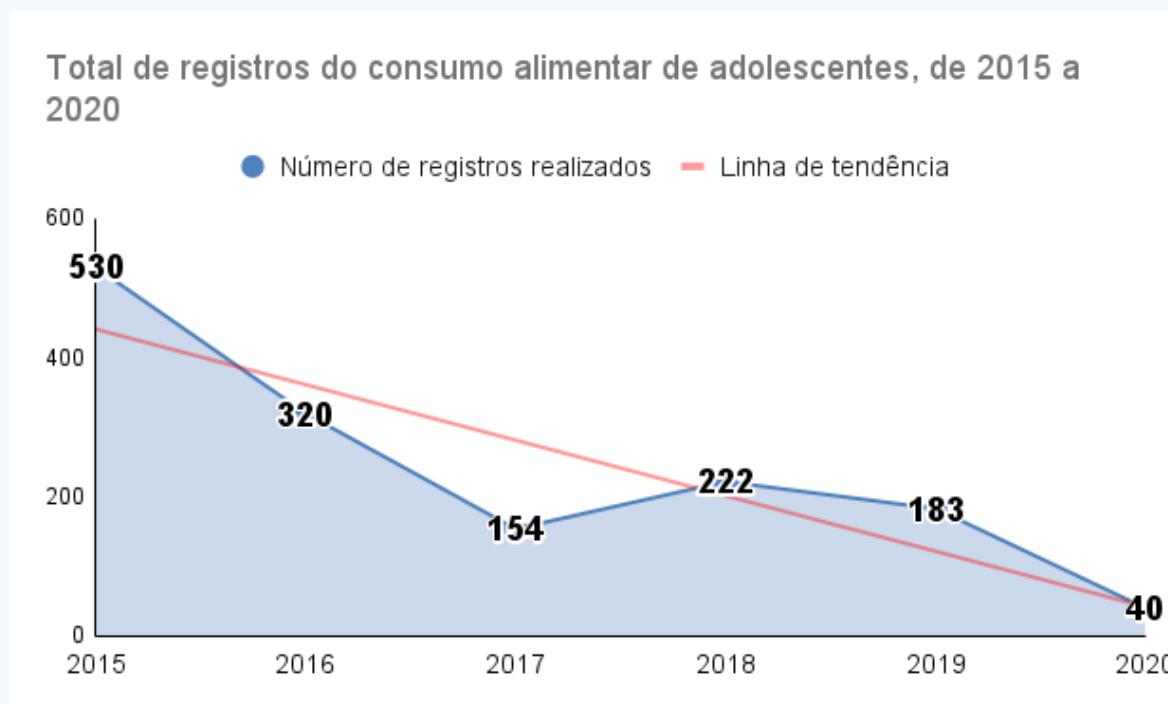


Fonte: SISVAN, 2022

Adolescentes

O gráfico 12 aponta, em número absoluto, o total de registros relativos ao consumo alimentar de adolescentes, acompanhados nos serviços de saúde da APS, entre 2015 e 2020. Observa-se, pelo gráfico, que de 2015 a 2020 houve uma redução de 92,5% dos registros do Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar de adolescentes. O ano de 2015 obteve maior número de registros, totalizando 530 e o ano de 2020 apresentou o menor número de registros, com 40 adolescentes que tiveram o formulário preenchido.

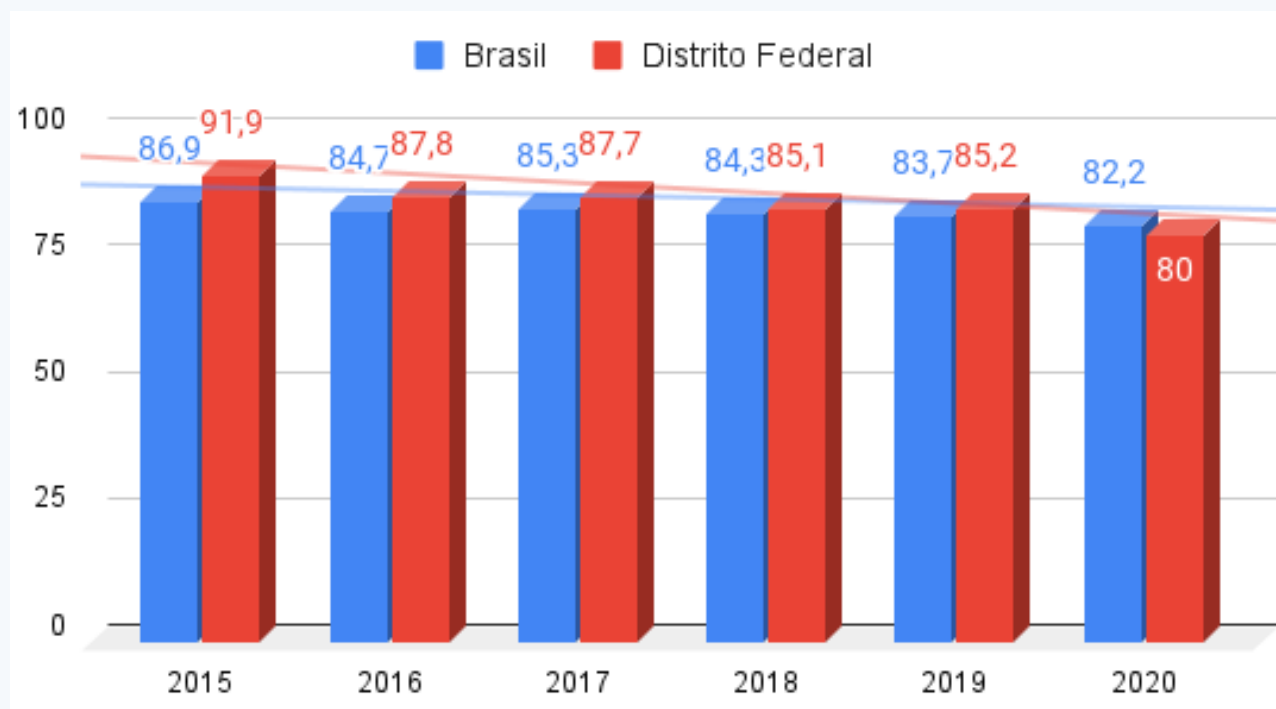
Gráfico 12. Total de registros do consumo alimentar de adolescentes acompanhados de 2015 a 2020.



Fonte: SISVAN, 2022

Em relação ao consumo de ultraprocessados, os dados do SISVAN demonstram uma tendência de redução entre 2015 (92%) e 2020 (80%), alcançando valor aproximado à média nacional (82%).

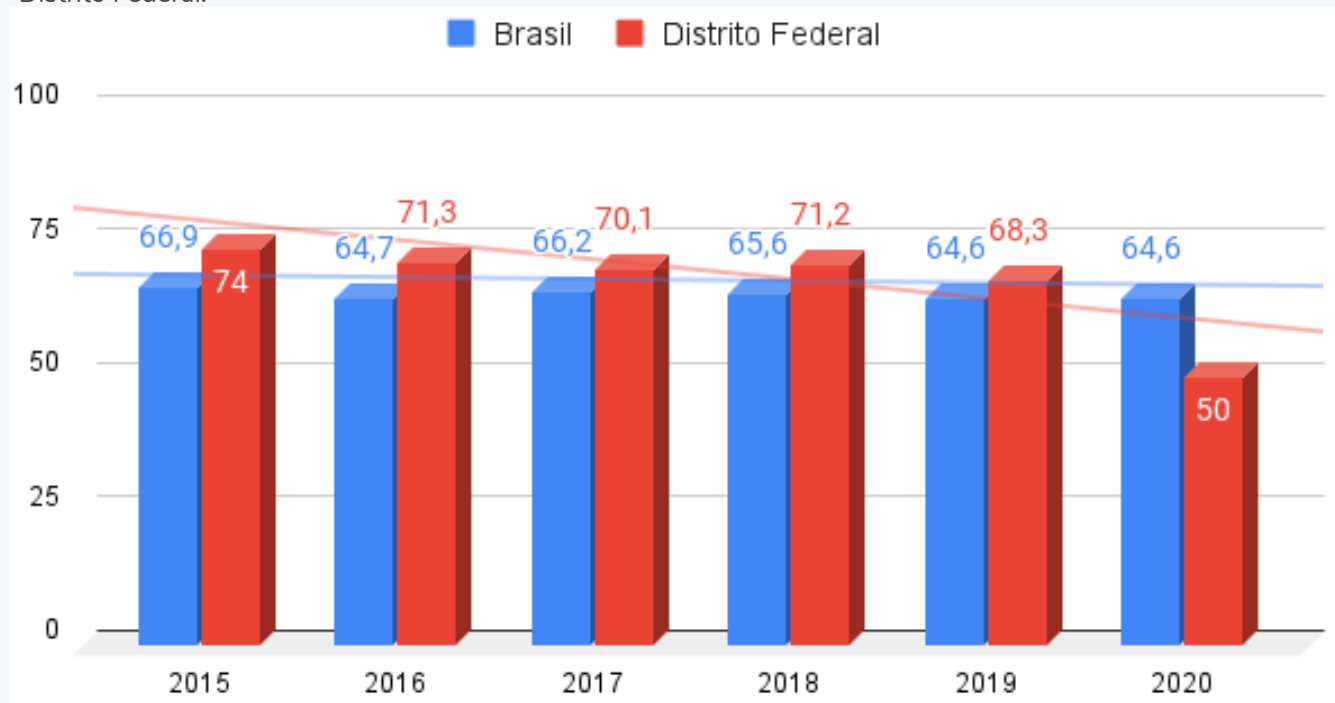
Gráfico 13. Percentual do consumo alimentar de alimentos ultraprocessados, por adolescentes, no Brasil e no Distrito Federal.



Fonte: SISVAN, 2022

A população adolescente acompanhada pela APS do DF apresentou o menor consumo de bebidas adoçadas em 2020 (50%), percentual menor do que a média nacional (65%).

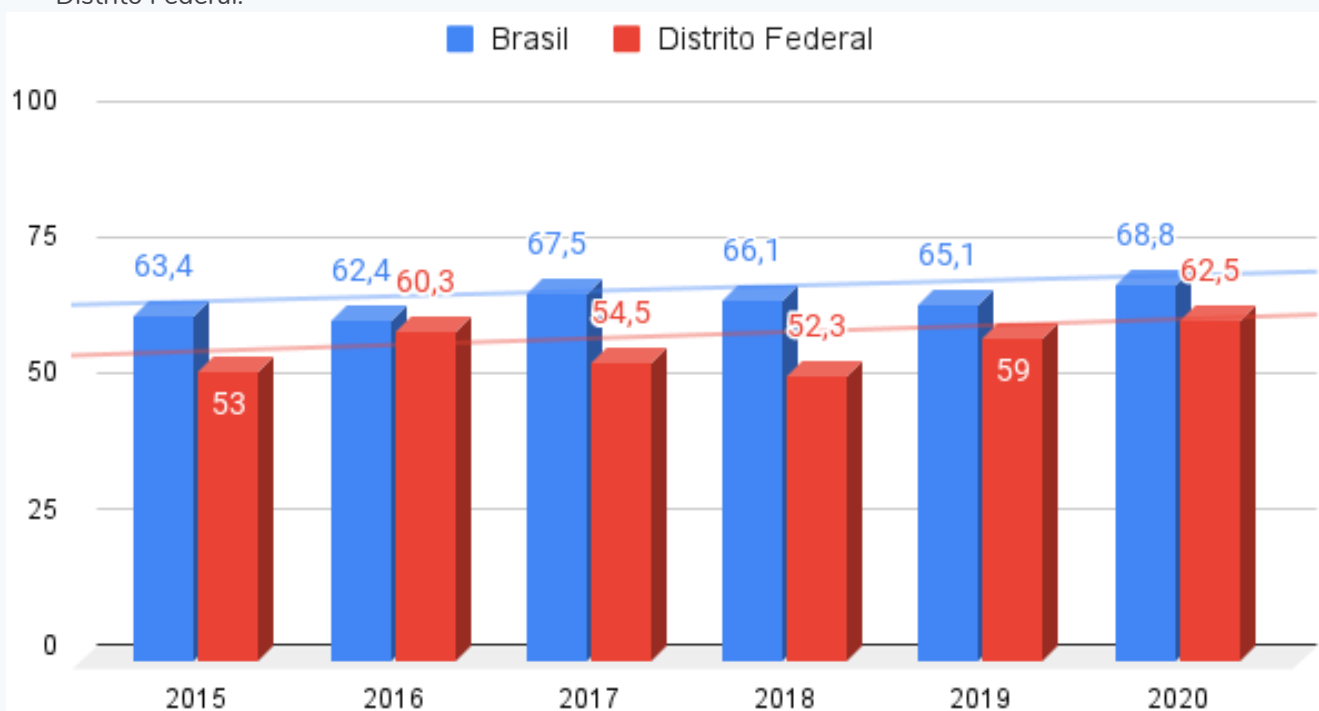
Gráfico 14. Percentual do consumo alimentar de bebidas adoçadas, por adolescentes, no Brasil e no Distrito Federal.



Fonte: SISVAN, 2022

O consumo de verduras e/ou legumes obteve o menor índice em 2018 (52%) e o maior em 2020 (62%), porém ainda aquém do consumo nacional que oscilou entre 62% e 69%.

Gráfico 15. Percentual do consumo alimentar de verduras e/ou legumes, por adolescentes, no Brasil e no Distrito Federal.

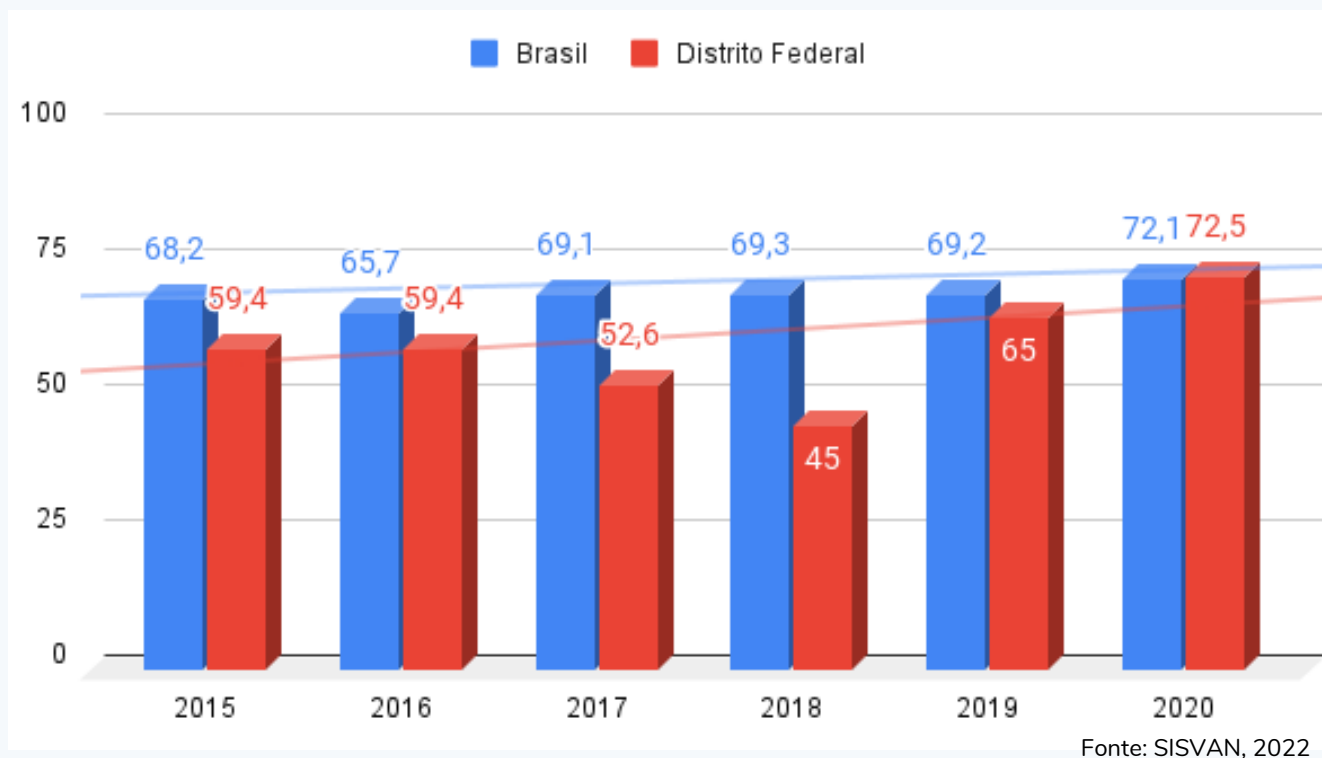


Fonte: SISVAN, 2022

GESNUT/DASIS/COASIS/SAIS
N.º 03/2022

O menor consumo de frutas frescas ocorreu em 2018 (45%) e o maior em 2020 (72%), alcançado um valor compatível com a média nacional em 2020. O Distrito Federal obteve o menor índice em 2018 (52%) e o maior em 2020 (63%), porém ainda aquém do consumo nacional que oscilou entre 62% e 69%.

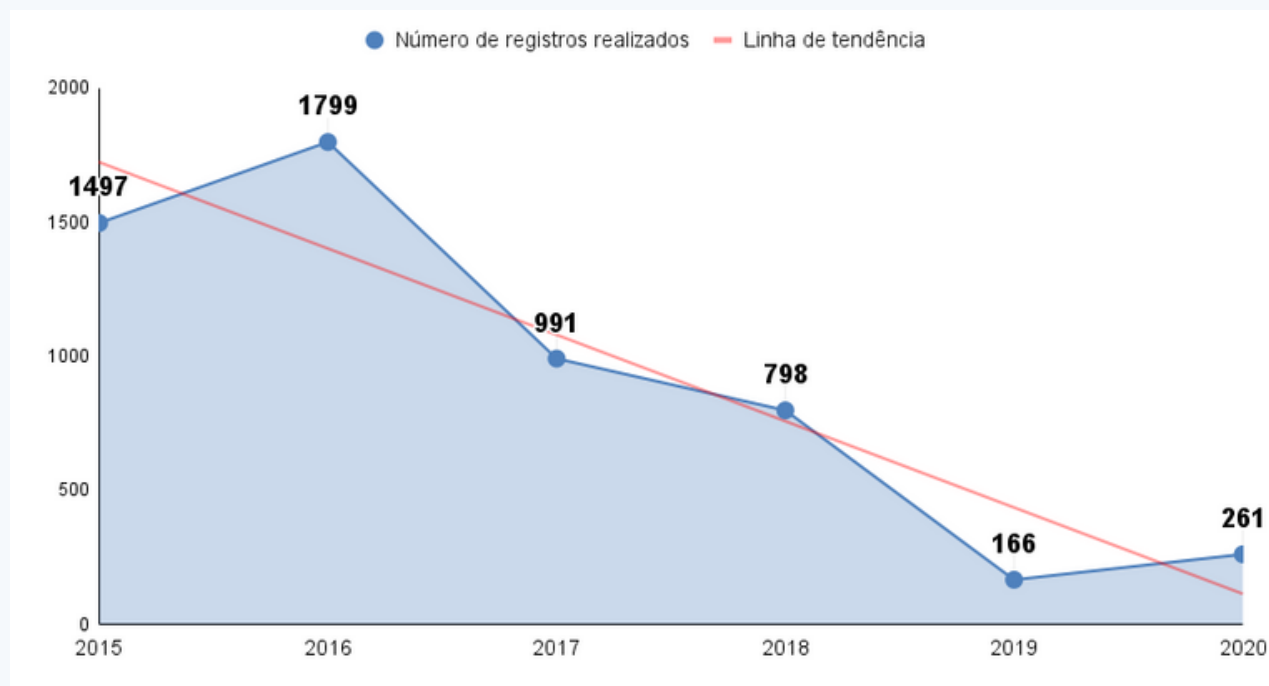
Gráfico 16. Percentual do consumo alimentar de frutas frescas, por adolescentes, no Brasil e no Distrito Federal.



Adultos

O gráfico 17 expressa, em número absoluto, o total de registros relativos ao consumo alimentar de adultos acompanhados nos serviços de saúde da APS. Verifica-se que o ano de 2019 apresentou o menor número de registros, com 166 adultos com inclusão do formulário no sistema. Os anos de 2015 e 2016 apresentaram o maior número de acompanhamento do consumo alimentar desta faixa etária, sendo 1497 e 1799 registros, respectivamente. Considerando o ano de maior registro (2016) e o de menor registro (2019), houve um percentual de redução de 90,8%.

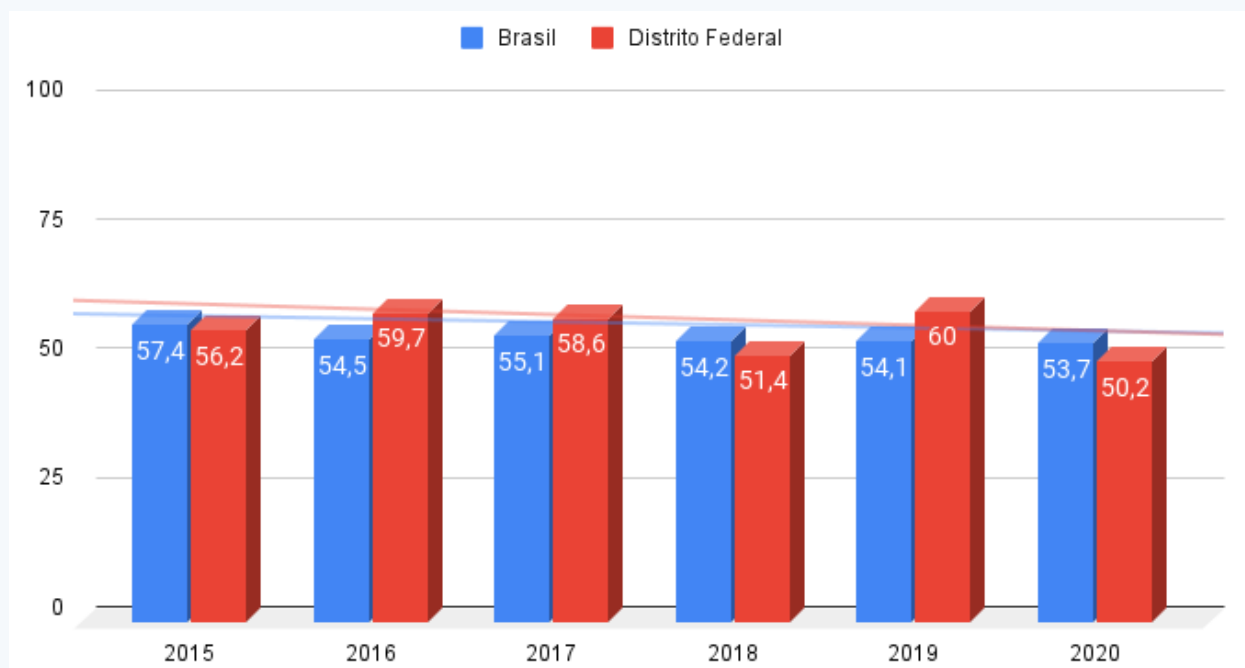
Gráfico 17. Total de registros do consumo alimentar de 2 a 4 anos acompanhadas de 2015 a 2020.



Fonte: SISVAN, 2022

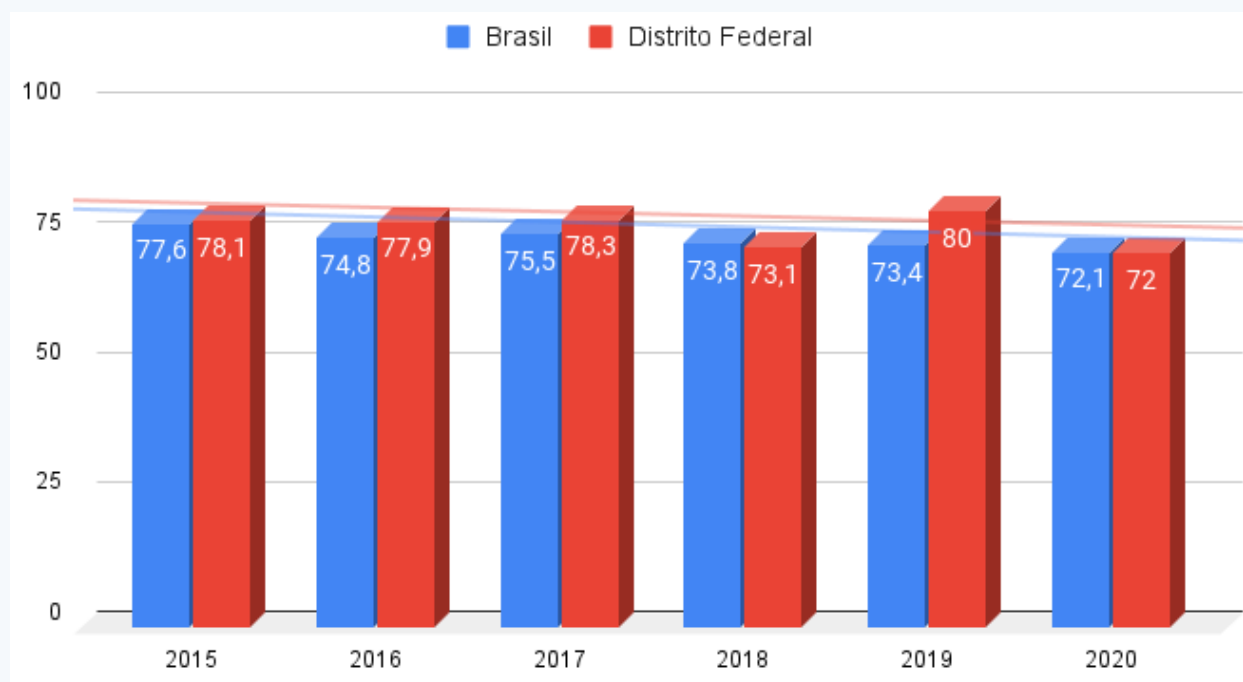
Os adultos acompanhados pela APS do DF tiveram o menor consumo de bebidas adoçadas (50,2%) e ultraprocessados (72%) em 2020, com valores aproximados à média nacional: 54% e 72%, respectivamente.

Gráfico 18. Percentual do consumo alimentar de bebidas adoçadas, por adultos, no Brasil e no Distrito Federal.



Fonte: SISVAN, 2022

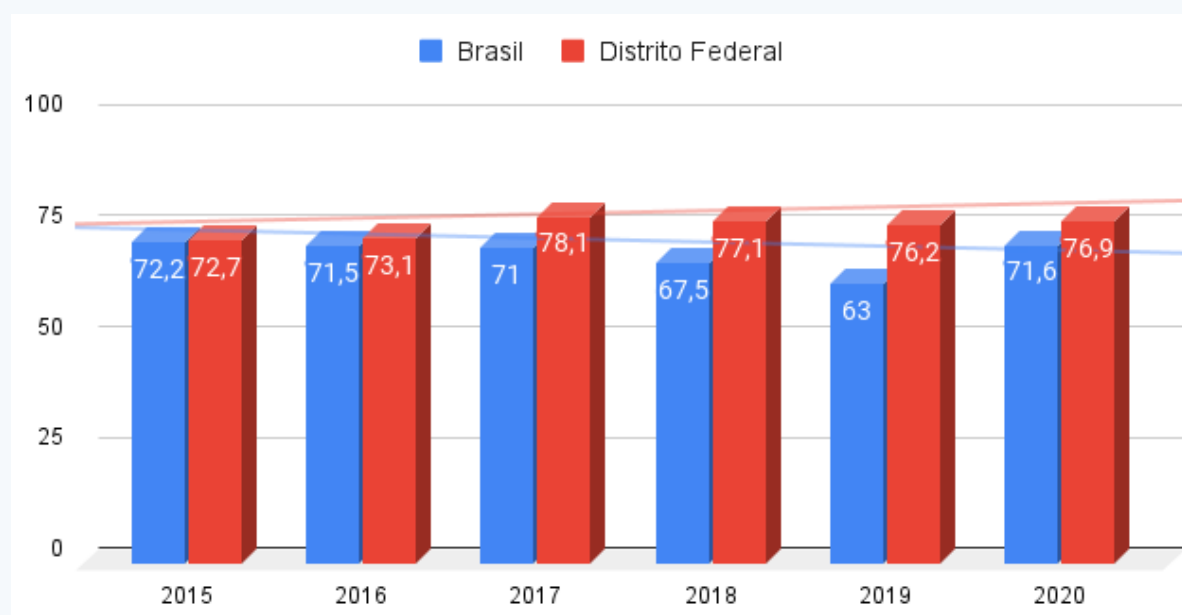
Gráfico 19. Percentual do consumo alimentar de alimentos ultraprocessados, por adultos, no Brasil e no Distrito Federal.



Fonte: SISVAN, 2022

Em relação ao consumo dos alimentos saudáveis, o menor consumo de verduras e/ou legumes ocorreu em 2015 e 2016 (73%) e os maiores em 2017 (78%), 2018 (77%) e 2020 (77%), sendo superior a média nacional que oscilou entre 63% a 72%.

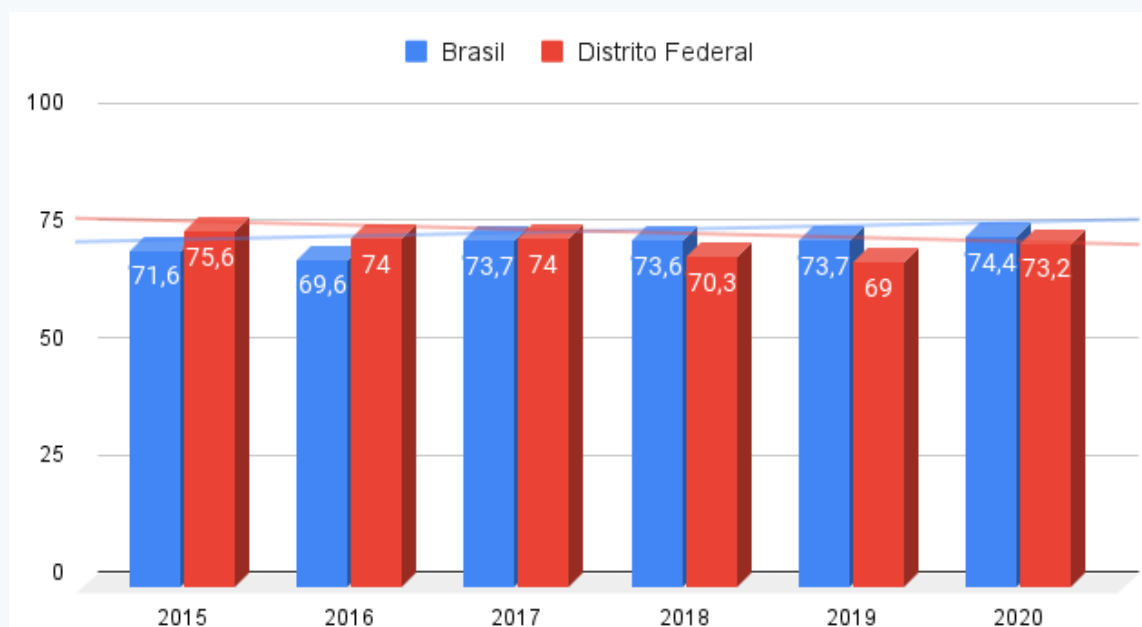
Gráfico 20. Percentual do consumo alimentar de verduras e/ou legumes, por adultos, no Brasil e no Distrito Federal.



Fonte: SISVAN, 2022

Já o consumo de frutas frescas caiu de 76% em 2015 para 73% em 2020, alcançando patamar semelhante à média nacional em 2020 (74%).

Gráfico 21. Percentual do consumo alimentar de frutas frescas, por adultos, no Brasil e no Distrito Federal.

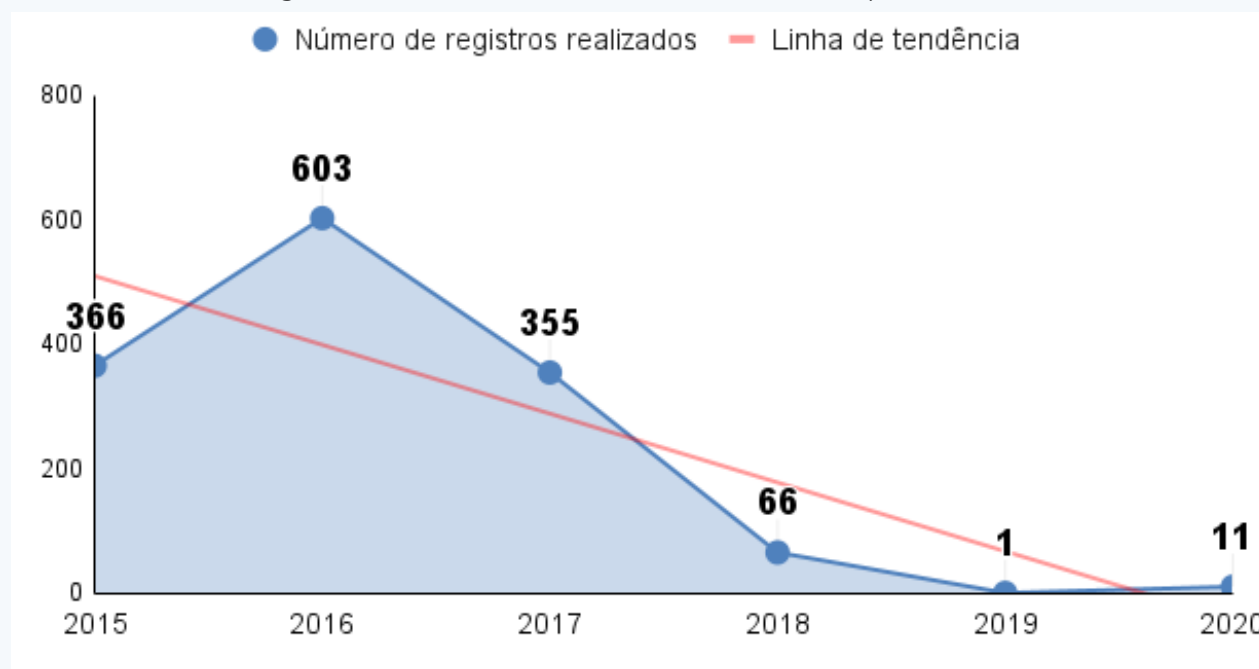


Fonte: SISVAN, 2022

Gestantes

O gráfico 22 expressa, em números absolutos, o total de registros relativos ao consumo alimentar de gestantes acompanhadas nos serviços de saúde da APS entre 2015 e 2020. Observa-se pelo gráfico que o ano de 2016 foi o que alcançou o maior número de registros, totalizando 603. Nos anos de 2019 e 2021 apenas 1 e 11 gestantes tiveram os formulários registrados no sistema, respectivamente. Por essa questão, optou-se em avaliar as gestantes até o ano de 2018. Considerando 2016 o ano de maior lançamento dos formulários e 2019 o de menor lançamento, houve um percentual de redução de 99,8%.

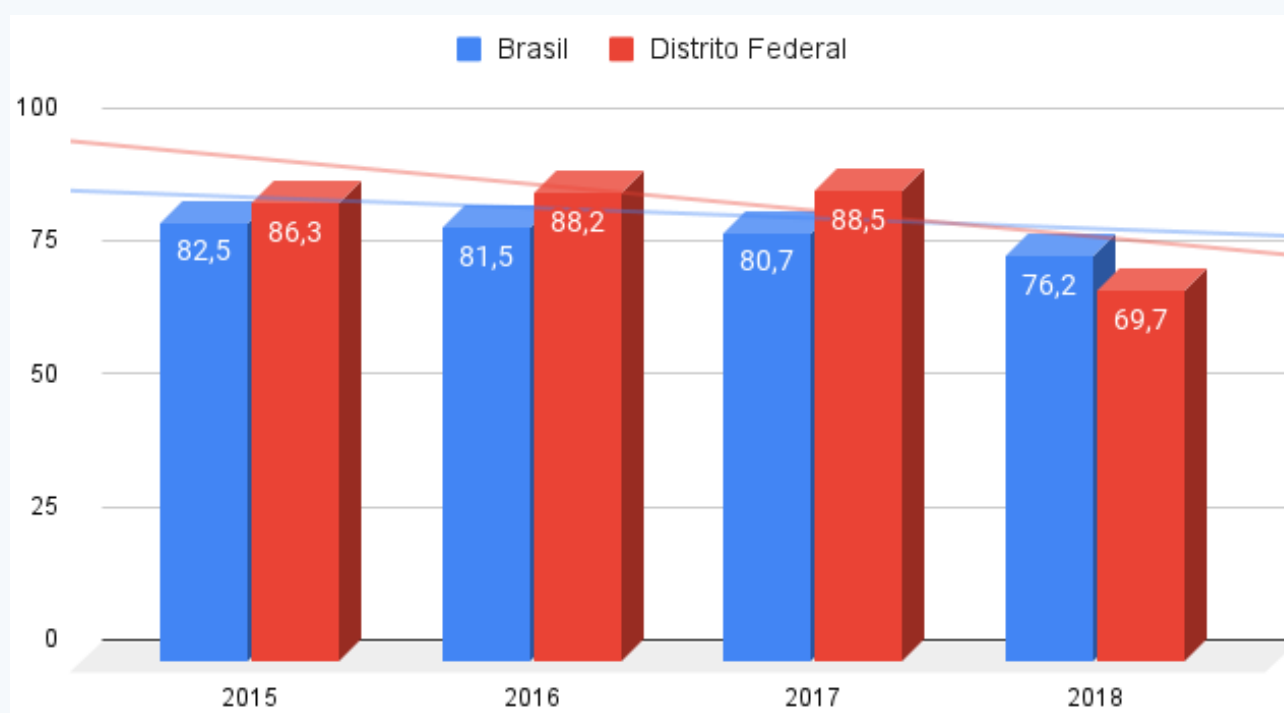
Gráfico 22. Total de registros do consumo alimentar de 2 a 4 anos acompanhadas de 2015 a 2020.



Fonte: SISVAN, 2022

Houve redução no consumo dos alimentos ultraprocessados pelas gestantes do DF no ano de 2018 (70%) em relação aos anos anteriores que oscilou de 86% a 88%.

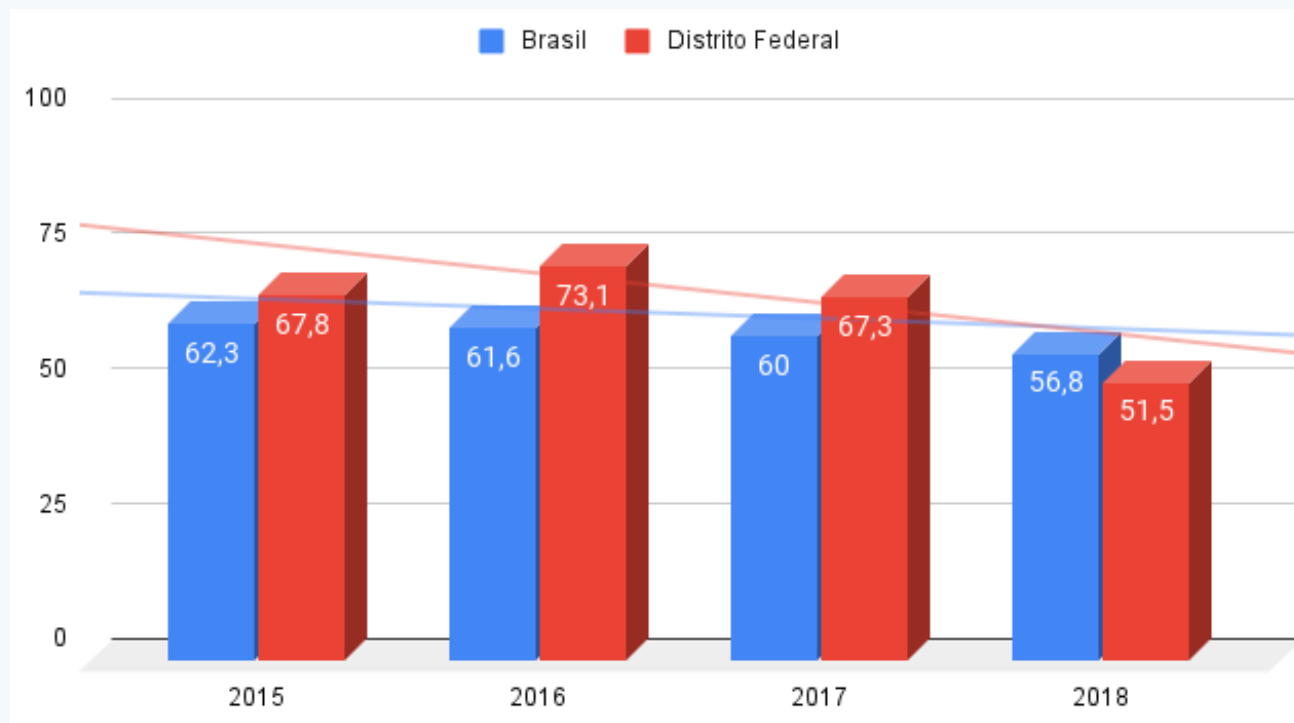
Gráfico 23. Percentual do consumo alimentar de alimentos ultraprocessados, por gestantes, no Brasil e no Distrito Federal.



Fonte: SISVAN, 2022

Do mesmo modo, observou-se queda no consumo de bebidas adoçadas pelas gestantes do DF no ano de 2018 (51%), conforme gráfico 24.

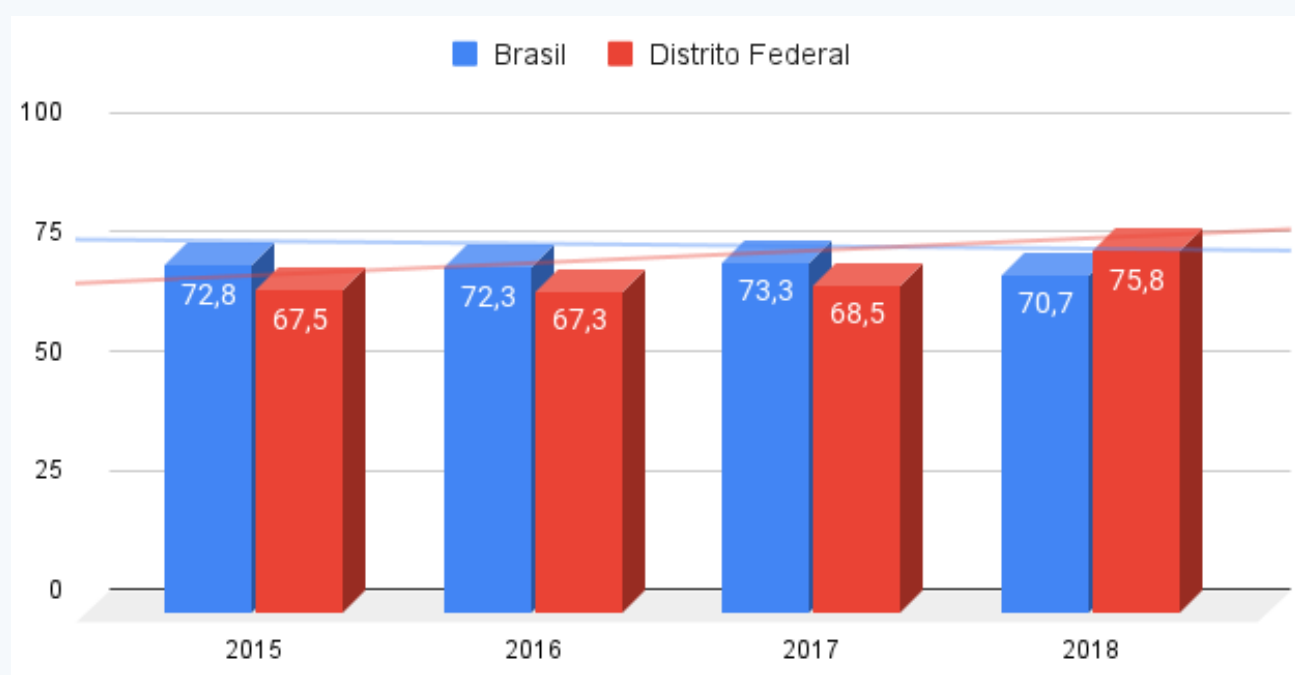
Gráfico 24. Percentual do consumo alimentar de bebidas adoçadas, por gestantes, no Brasil e no Distrito Federal.



Fonte: SISVAN, 2022

Quanto à ingestão de verduras e/ou legumes, o DF apresentou o maior consumo no ano de 2018 (76%).

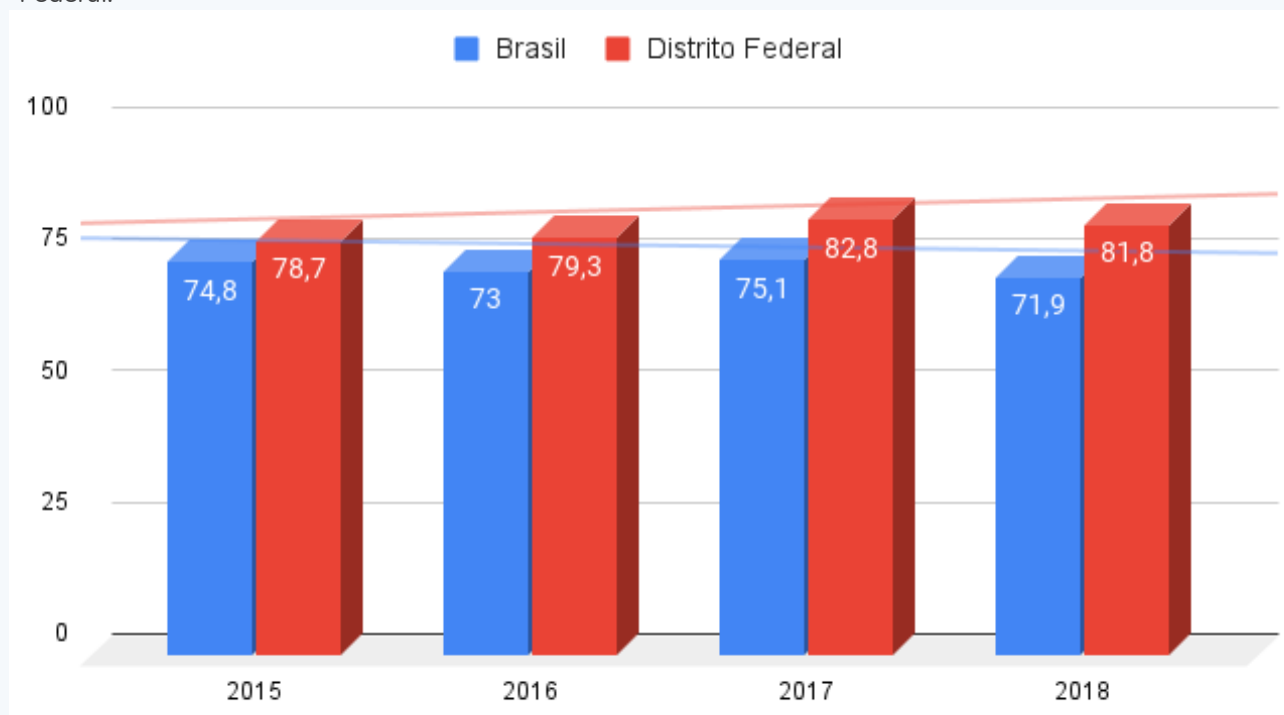
Gráfico 25. Percentual do consumo alimentar de verduras e/ou legumes, por gestantes, no Brasil e no Distrito Federal.



Fonte: SISVAN, 2022

Em comparação ao Brasil, o consumo de frutas frescas pelas gestantes do DF manteve-se mais elevado durante todos os anos analisados, como pode ser verificado nos gráfico 26.

Gráfico 26. Percentual do consumo alimentar de frutas frescas, por gestantes, no Brasil e no Distrito Federal.

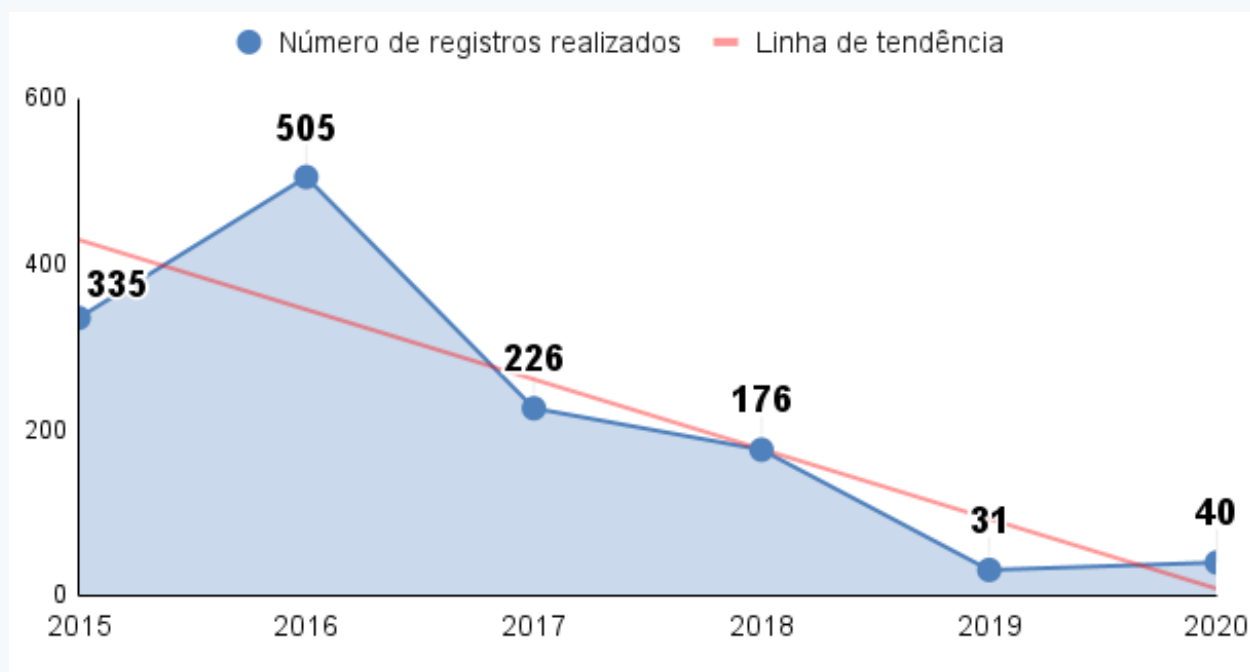


Fonte: SISVAN, 2022

Idosos

O gráfico 27 expressa, em números absolutos, o total de registros relativos ao consumo alimentar de idosos acompanhados nos serviços de saúde da APS, entre 2015 e 2020. Verifica-se que o ano de 2019 apresentou o menor número de registros, com 31 idosos que tiveram o formulário preenchido. Nos anos de 2015 e 2016 registrou-se o maior número de acompanhamento do consumo alimentar desta faixa etária, sendo 335 e 505 registros, respectivamente. Considerando o ano de maior registro (2016) e o de menor registro (2019), houve um percentual de redução de 93,9%.

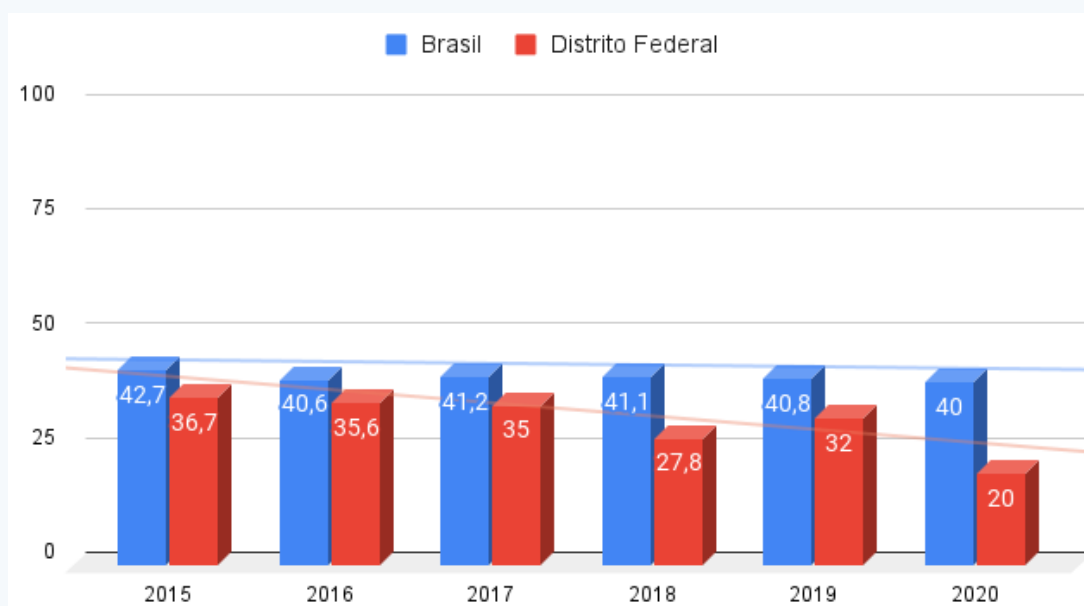
Gráfico 27. Total de registros do consumo alimentar de idosos acompanhados de 2015 a 2020.



Fonte: SISVAN, 2022

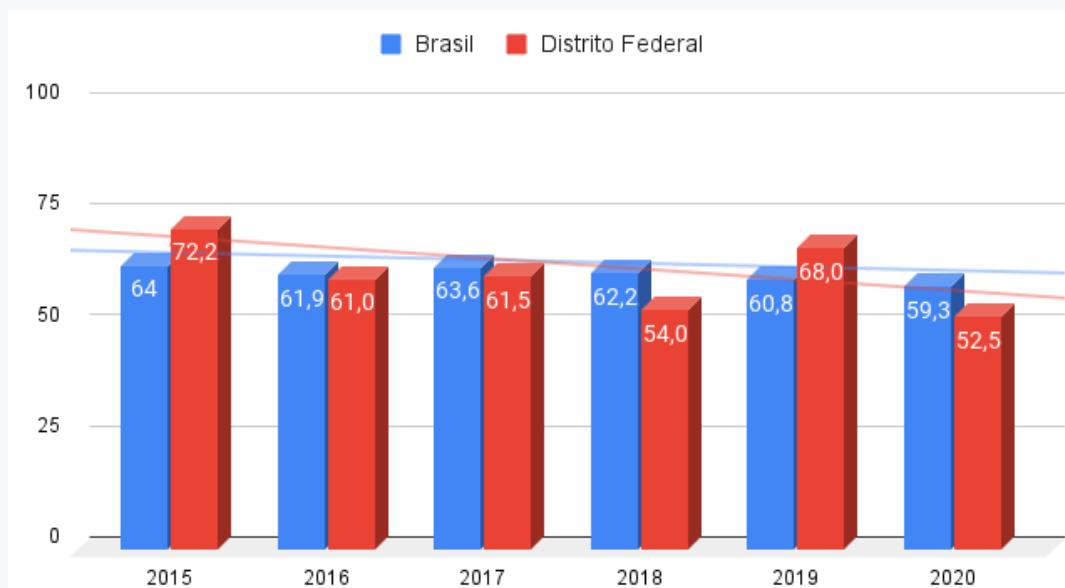
Os idosos acompanhados pela APS do DF apresentaram menor consumo de bebidas adoçadas em relação aos outros ciclos de vida, alcançando o menor índice em 2020 (20%). O consumo de ultraprocessados apresentou tendência de queda de 72% em 2015 para 52% em 2020.

Gráfico 28. Percentual do consumo alimentar de bebidas adoçadas, por idosos, no Brasil e no Distrito Federal.



Fonte: SISVAN, 2022

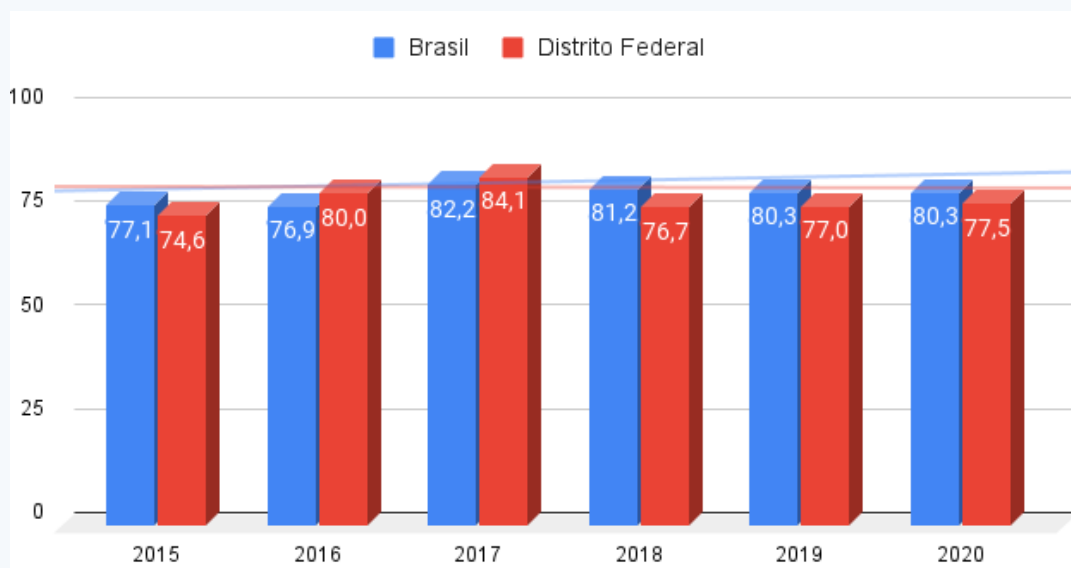
Gráfico 29. Percentual do consumo alimentar de alimentos ultraprocessados, por idosos, no Brasil e no Distrito Federal.



Fonte: SISVAN, 2022

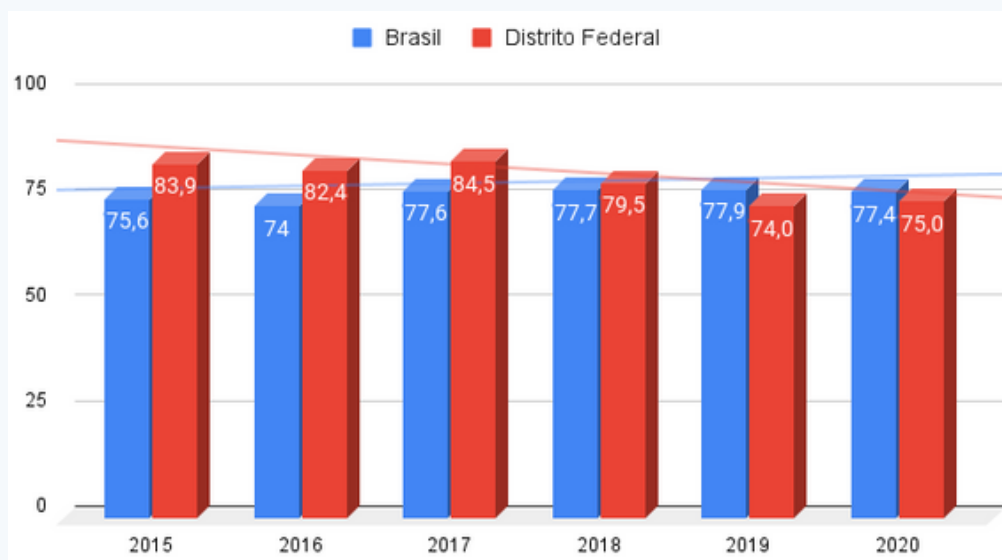
O maior consumo de verduras e/ou legumes e frutas frescas pelos idosos do DF ocorreu em 2017 com 84% , reduzindo para 77% e 75%, respectivamente, em 2020.

Gráfico 30. Percentual do consumo alimentar de verduras e/ou legumes, por idosos, no Brasil e no Distrito Federal.



Fonte: SISVAN, 2022

Gráfico 31. Percentual do consumo alimentar de frutas frescas, por idosos, no Brasil e no Distrito Federal.



Fonte: SISVAN, 2022

Conclusão

Os dados apresentados demonstram um consumo elevado de bebidas adoçadas e alimentos ultraprocessados em diferentes faixas etárias da população acompanhada pela APS do DF entre 2015 e 2020.

Em relação aos alimentos saudáveis, observa-se que o consumo no DF, em algumas situações, mostrou-se menor do que as médias nacionais.

Essa situação evidencia a necessidade de ampliar a vigilância alimentar e nutricional para subsidiar o planejamento de ações de assistência à saúde e a elaboração de políticas públicas relacionadas ao combate à má nutrição (desnutrição, sobrepeso e obesidade) e às doenças crônicas não transmissíveis.



Importante

O Boletim Informativo com a série histórica referente ao consumo alimentar de crianças menores de 2 anos, elaborado no ano de 2021, está disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/alimentacao-e-nutricao>.

Além do consumo alimentar, também é importante o registro dos dados de estado nutricional.

O registro no e-SUS APS pode ser feito por qualquer profissional de saúde da Atenção Primária à Saúde, sejam eles de equipes de Nasf-AB, equipes de Saúde Bucal e equipes de Saúde da Família, como por exemplo o Agente Comunitário de Saúde (ACS). Por oportuno, a GESNUT agradece aos profissionais de saúde da APS do DF que se dedicam ao registro dessas informações.

Vale reforçar a importância do registro dessas informações, tendo em vista que esses dados servem para subsidiar a equipe no que tange o monitoramento, o planejamento, a organização e a execução de ações adequadas ao enfrentamento dos problemas vigentes, tanto em nível local, quanto distrital e nacional. Dessa forma, orientamos que cada Unidade Básica de Saúde gere o relatório no site do SISVAN referente ao próprio território. Essa é uma atitude de vigilância!

Foi lançado o curso sobre SISVAN, planejado na modalidade virtual em parceria com a EAPSUS, com carga horária total de 4 horas e dividido em 4 módulos:

Aula 1: O que é a Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN), como e por que fazê-la;

Aula 2: Integração dos dados coletados no e-SUS para o SISVAN;

Aula 3: Como extrair os relatórios e utilizar os dados na minha rotina profissional;

Aula 4: Técnicas para realizar a avaliação antropométrica.

Mais informações serão dadas posteriormente pela GESNUT nos canais de comunicação disponíveis.



Elaboração

Olivia Pinheiro Lima

Nutricionista

**Residente em Gestão de Políticas Públicas para a
Saúde - ESCS/FEPECS;**

Karistenn Casimiro de Oliveira Brandt

Nutricionista GESNUT/DASIS/COASIS/SAIS/SES;

Carolina Rebelo Gama

**Gerente de Serviços de Nutrição
GESNUT/DASIS/COASIS/SAIS/SES;**

Tatiane Carvalho Lopes

**Gerente Substituta de Serviços de Nutrição
GESNUT/DASIS/COASIS/SAIS/SES.**

Colaboração

Gisele Lima da Silva

Nutricionista

**Residente em Gestão de Políticas Públicas para
a Saúde-ESCS/FEPECS;**

Charlene de Abreu Silva

Nutricionista

**Residente em Gestão de Políticas Públicas para
a Saúde - Fiocruz/Brasília;**

Nathalia Cabral de Castro Souza

Nutricionista

**Residente em Gestão de Políticas Públicas para
a Saúde - Fiocruz/Brasília.**

Contato



(61) 2017-1145 Ramal: 1141



atan.sesdf@saude.df.gov.br

**GESNUT/DASIS/COASIS/SAIS
N.º 03/2022**